

A perspectiva do monitor atuando na inovação pedagógica universitária

ARTIGO

Elainy Cristina Alves Martins Oliveiraⁱ 

Universidade Federal do Tocantins, Gurupi, TO, BR

1

Resumo

O trabalho apresenta o ponto de vista dos alunos monitores em relação às ações desempenhadas durante o Projeto de Inovação Pedagógica. A experiência ocorreu em um curso da área de engenharia e teve duração de dois semestres. Como principais atividades, os monitores de inovação pedagógica realizavam monitoria em disciplinas, faziam atividades de nivelamento no início do semestre, além de organizar e ministrar oficinas acadêmicas, com temas relacionados à prática discente cotidiana. O presente estudo mostra que o Projeto de Inovação Pedagógica ajuda no processo ensino-aprendizagem, proporcionando crescimento pessoal e profissional aos monitores. O principal desafio foi a baixa adesão dos discentes às atividades da monitoria. Ainda assim, acreditamos que a monitoria promove o processo de aprender, pois faz o acompanhamento dos estudantes no seu próprio tempo, ritmo e avanço, de acordo com a individualidade do aluno.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino superior. Educação.

The monitor's perspective acting on university pedagogical innovation

Abstract

The current work presents the point of view of the student monitors regarding the actions carried out during the Pedagogical Innovation Project. The experience took place in an engineering graduation and lasted two semesters. As main activities, the pedagogical innovation monitors carried out monitoring in disciplines, carried out leveling activities at the beginning of the semester, in addition to organizing and teaching academic workshops, with themes related to daily student practice. This study shows that the Pedagogical Innovation Project helps in the teaching-learning process, providing monitors with personal and professional growth. The main challenge was the poor adherence of students to monitoring activities. Even so, we believe that monitoring promotes the learning process, as it monitors students at their own time, pace and progress, according to the individuality of the student.

Keywords: Monitoring. College education. Education.

1 Introdução

Muitos acadêmicos apresentam dificuldades para atingir os objetivos prescritos na matriz curricular, e no Ensino Superior isso se torna cada vez mais comum. Com isso, as universidades têm reforçado o desenvolvimento de projetos focados na inovação pedagógica, que envolvam toda a comunidade acadêmica, visando dirimir déficits e limitações acadêmicas nas mais diversas esferas.

Ao refletirmos sobre como as práticas pedagógicas podem ser realizadas usando diversas metodologias de ensino, verificamos que as universidades estão constantemente investindo em estratégias que possam resultar em uma aprendizagem mais eficaz, tendo como consequência melhores índices de aprovação. Braun e Melo (2020) destacam a monitoria como uma metodologia para a melhoria da educação, que proporciona o desenvolvimento de competências dos discentes através de processos educativos e pedagógicos e da interação entre alunos e monitores.

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa forma, consiste em um trabalho pedagógico no qual o professor orienta e é assistido pelo monitor, que, por demonstrar ter maior capacidade em determinada área do conhecimento, o auxilia no processo de ensino-aprendizagem (Garcia, 2013).

No desenvolvimento dos projetos de inovação, o aluno monitor assume um papel de destaque, haja vista que ele está diretamente interagindo com os alunos monitorados e os docentes. Casagrande *et al.*, (2013) afirmam que o aluno monitor faz parte do cenário discente, já que permeia a faixa etária dos alunos monitorados, possui linguagem familiar, além da vivência como ex-aluno nas disciplinas que auxilia - fatores que contribuem para despertar empatia e liberdade e para ajudar os colegas.

Dentro da monitoria, as atividades assumidas pelo aluno monitor têm como intuito auxiliar o docente e também ser uma estratégia de apoio, principalmente para os alunos que apresentam dificuldades ao longo do curso de graduação, ressaltando a função do aluno monitor na contribuição no processo de formação dos demais discentes da universidade. Ferreira (2010) descreve o monitor como um aluno que auxilia o docente no

ensino de uma disciplina, por exemplo, na aplicação de exercícios e na elucidação de dúvidas fora das aulas regulares. É evidente que o monitor ajuda o professor no processo de facilitação de aprendizagem, porém, o monitor não substitui o professor.

O trabalho de Santos e Batista (2015, p. 205) afirma que as atribuições do monitor podem variar de acordo com a disciplina e instituição, sendo que uma multiplicidade de atividades são desempenhadas pelos monitores, tais como:

- facilitar a compreensão da matéria por meio de ferramentas;
- otimizar/facilitar a comunicação entre os pares;
- organizar plantões de dúvidas/encontros para o estudo coletivo;
- aprofundar-se em temas que serão importantes para os alunos;
- orientar alunos quanto ao material de estudo a ser utilizado;
- despertar no aluno interesse pelo modulo/eixo;

Nesse contexto, o atual trabalho relata o estudo desenvolvido durante um projeto de inovação pedagógica (PIP) e apresenta o ponto de vista dos alunos monitores em relação às ações desempenhadas durante o projeto.

2 Metodologia

O presente trabalho é um estudo descritivo, realizado a partir da vivência dos alunos monitores em um campus universitário que possui quatro cursos de graduação. A investigação ocorreu em um curso da área de engenharia, no município de Gurupi/TO, durante os semestres 2022.1 e 2022.2. Os detalhes do projeto de inovação pedagógica seguem detalhados nos tópicos seguintes.

2.1 Projeto de Inovação Pedagógica (PIP)

Como parte do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), a universidade estudada elabora um processo seletivo anual para selecionar, apoiar, monitorar e avaliar PIP que tenham propostas inovadoras e que tragam transformações no processo de ensino-aprendizagem a partir de métodos, ferramentas e tecnologias educacionais pedagógicas inovadoras. Na instituição onde o projeto foi desenvolvido, os PIP devem adotar uma nova forma de pensar o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo experiências pedagógicas inovadoras que ocorram no âmbito da sala de aula e promovendo reflexões sobre os saberes e práticas da docência universitária. A instituição incentiva a criação de um PIP por curso de graduação.

Como parte integrante do PIP, o monitor de inovação pedagógica (MIP) é um discente de curso de graduação presencial que está vinculado a um PIP, sendo selecionado pelo coordenador com base em critérios devidamente estabelecidos. A seleção para escolha do MIP ocorre pela análise do currículo Lattes, do Coeficiente de Rendimento Acadêmico e de uma entrevista. O monitor recebe uma bolsa mensal para realizar monitoria, devendo destinar 12h semanais para essas atividades.

2.2 Período e monitores analisados

O período de duração das atividades do monitor no PIP era de 8 meses, podendo o MIP permanecer no projeto (PIP) pelo mesmo período. Caso houvesse desistência de algum monitor, o primeiro suplente da lista, resultante do processo seletivo, era chamado. O PIP, tema do presente trabalho, contou com um total de 10 monitores ao longo dos 8 meses. Vale ressaltar que, o aluno monitor não pode acumular a bolsa do projeto com nenhum outro tipo de bolsa institucional. Os MIPs eram alunos de diferentes períodos acadêmicos, mas todos eram do mesmo curso de graduação.

2.3 Das atividades da monitoria

No início das atividades do projeto, os monitores foram separados por área de afinidade, formando grupos de monitores nas áreas de cálculo, química e biológicas.

Como principal atividade, os MIP realizavam monitoria em disciplinas com elevado índice de reprovação, em disciplinas com a demanda específica do docente e em disciplinas com demanda discente. Os monitores definiam o dia e o horário da monitoria, a fim de atender aos alunos monitorados. Os monitores também fizeram atividades de nivelamento no início do semestre, focando nos alunos ingressantes. Adicionalmente, os monitores organizaram e elaboraram oficinas acadêmicas sobre temas relacionados à prática discente cotidiana.

2.4 Avaliação da monitoria pelo MIP

Ao finalizar o PIP, foi enviado ao aluno monitor um formulário com perguntas objetivas e discursivas a fim de que o próprio monitor fizesse a avaliação das suas atividades ao longo do projeto (Quadro 1).

Quadro 1. Formulário com as perguntas respondidas pelos monitores

Você teve dificuldades em ajustar os horários, para atender o maior número de alunos?
Foi difícil conciliar as atividades da monitoria com as disciplinas que estavam sendo cursadas por você?
A carga horária da monitoria te sobrecarregou?
O Projeto de Inovação Pedagógica trouxe desafios para você monitor?
Se você marcou a opção sim na pergunta anterior, quais foram os desafios?
Em quantas disciplinas você foi designado para realizar monitoria?
Em quantas disciplinas você efetivamente prestou atendimento na monitoria?
Descreva a disciplina que você teve mais demanda de alunos.
Na apresentação das oficinas acadêmicas, como você acha que foi sua contribuição?
Você já havia exercido atividades como monitor?
Você concorda que o seu rendimento como aluno melhorou, após atuar como monitor?
Como você acha que a monitoria ajuda no fortalecimento do ensino-aprendizagem?

Sobre os atendimentos: - Os alunos atendidos eram de cursos e períodos distintos. - Os alunos atendidos eram do mesmo curso e período. - Os alunos atendidos eram do mesmo curso, mas de períodos distintos.
Qual a maior demanda que você teve como monitor? - Dúvidas na véspera de provas. - Dúvidas na resolução de exercício. - Dúvidas na véspera de provas, conteúdos e exercícios.
Você percebe que a maior procura pela monitoria é devido: - A procura dos alunos em manter uma rotina de estudos. - A dificuldade dos alunos sobre uma determinada disciplina.
Você acha que a atividade do monitor é valorizada e bem vista pelos demais alunos? Explique.
Qual o motivo que mais te incentivou a ser monitor? - Gostaria de ter mais experiência docente. - Bolsa e hora complementar. - Busco uma aprendizagem contínua. - Melhorar currículo, por causa da bolsa e experiência docente.
O monitor precisa passar por cursos de aperfeiçoamento, para aprimorar suas funções na monitoria?
Apresente pontos negativos encontrados por você monitor em relação a monitoria.
Apresente pontos positivos encontrados por você monitor em relação a monitoria.

Fonte: a autora

3 Resultados e Discussão

3.1 Perfil do monitor

A maior parte dos monitores era de períodos iniciais do curso. Acreditamos que isso se deve à elevada carga horária das disciplinas no meio do curso, que limita a participação dos alunos desses períodos, especialmente pela dedicação de 12h de atividades semanais do monitor. Uma limitação que tivemos com essa predominância de alunos de períodos iniciais é a impossibilidade de realizar monitoria em disciplinas de períodos finais do curso, já que o monitor precisa ter cursado a disciplina para poder realizar monitoria Segundo Medeiros *et al.*, (2020) a monitoria possibilita melhoria na capacidade de organização do aluno monitor, visto que eles precisam cumprir a carga

horária de suas atividades, acarretando em um maior amadurecimento da autonomia e do perfil docente do aluno-monitor.

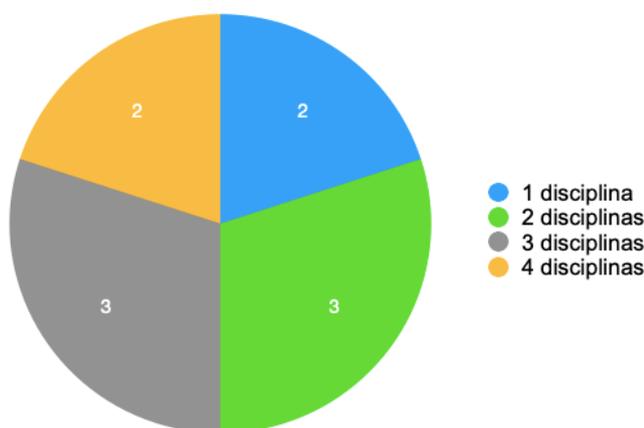
Ao questionarmos o aluno monitor se ele já havia exercido atividades como monitor, quatro monitores responderam que sim e seis responderam que não. Acreditamos que a monitoria proporciona competências e habilidades não só no âmbito acadêmico, mas também na vida profissional. Nesse sentido, os alunos envolvidos na monitoria desenvolvem expertises que são proporcionadas pelas atividades desenvolvidas como monitor.

7

3. 2 Dedicção à monitoria

No início das atividades, os monitores foram separados por área de afinidade, sendo possível o aluno monitor ficar responsável por realizar monitoria em mais de uma disciplina ou dividir a monitoria de uma mesma disciplina com outro monitor. Nesse primeiro momento, os monitores ficavam apreensivos, pois se questionavam se conseguiriam fazer monitoria em muitas disciplinas. Para a pergunta “em quantas disciplinas você foi designado para realizar monitoria?”, tivemos como respostas: 1 disciplina - 2 monitores; 2 disciplinas - 3 monitores; 3 disciplinas - 3 monitores; 4 disciplinas - 2 monitores (Gráfico 1). Nas respostas em que temos mais de 3 disciplinas por monitor, os monitores estavam dividindo a monitoria da mesma disciplina. Isso pôde ser comprovado quando perguntado aos monitores em quantas disciplinas efetivamente foi prestado atendimento e 9 responderam entre 1 e 2 disciplinas.

Gráfico 1. Resposta dos monitores a respeito de quantas disciplinas você foi designado para realizar monitoria



8

Fonte: a autora

Ao indagar se os monitores tiveram dificuldades em ajustar os horários para atender ao maior número de alunos, 6 responderam que sim e 3 mencionaram que enfrentaram dificuldades ocasionalmente. Sobre conciliar as atividades da monitoria com as disciplinas que estavam cursando, 4 monitores disseram que não foi difícil conciliar as atividades e 4 responderam que às vezes tiveram dificuldades. Sete monitores afirmaram que a carga horária da monitoria não os sobrecarregou, enquanto três afirmaram que ficaram sobrecarregados.

Muitas vezes o ser docente não é estimulado enquanto graduando, pois fica sobrecarregado com muitas atividades, como seminários e estágios. Em alguns casos, essa situação pode ocasionar a perda precoce de um potencial professor, por falta de incentivo; porém, em outros casos, um olhar sensível e perspicaz pode descobrir essa afinidade para a prática docente. Esse estímulo pode vir de um professor, colega de sala/trabalho, ou mesmo algum familiar que ressalta suas qualidades para os caminhos da formação e exercício da docência (Lima e Oliveira, 2019).

3.3 Atividades do monitor

O curso de graduação ao qual o PIP, foco deste trabalho, está vinculado à área das engenharias. Nesse contexto, uma das problemáticas do curso é o elevado índice de reprovação nas disciplinas de cálculos. Segundo os monitores, as disciplinas com maior demanda foram: “Introdução à Eletricidade e Magnetismo”; “Termodinâmica Aplicada”; “Geometria Analítica”; e “Cálculo Vetorial e Mecânica”. Também houve demanda de disciplinas como “Genética”, “Química Geral” e “Fundamentos de toxicologia”.

Quanto aos atendimentos realizados, a maior demanda era de alunos do mesmo curso, mas de períodos distintos, seguida por atendimentos feitos a alunos de outros cursos e diversos períodos. Sobre a maior demanda que o monitor teve, 7 afirmaram que era mais comum a procura em véspera de provas. Na pergunta sobre qual o fator que gerava a maior procura pela monitoria, um monitor respondeu que os alunos buscavam manter uma rotina de estudos. No entanto, 9 monitores perceberam que a maior procura pela monitoria era sempre devido a dificuldade dos alunos em uma determinada disciplina, ou seja, a procura geralmente era motivada por problemas na compreensão do conteúdo de uma disciplina.

Na realização do seu atendimento, o MIP definia previamente o dia e horário de atendimento e fazia a divulgação entre os alunos que estavam cursando uma determinada disciplina. Para um atendimento mais abrangente, o MIP poderia definir a forma da monitoria, sendo presencial ou remota. O monitor poderia ajustar seu horário de atendimento de acordo com a maior demanda de alunos por um determinado dia e horário. Em alguns atendimentos, estiveram presentes poucos alunos, e, em muitos outros atendimentos, o MIP não realizou monitoria devido à ausência total de alunos. Matoso (2014) relata como dificuldades na atuação da monitoria a falta de interesse dos discentes em frequentar e participar das monitorias, bem como a distância que há entre docente e monitor, o que evidencia a necessidade de maior interação entre professores orientadores e seus monitores, tanto para norteá-los como para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Podemos ressaltar aqui uma fala de um MIP, ao afirmar as principais limitações encontradas na monitoria: "...além da falta de procura por parte dos alunos, a

falta de apoio da professora da disciplina que dou a monitoria.” Como parte integrante da monitoria dentro do PIP, a participação dos professores se dava de forma voluntária, com isso tivemos a colaboração de poucos professores ao longo do projeto.

O trabalho de Batista e Barreto (2019) afirma que a monitoria, como uma atividade acadêmica não obrigatória, proporciona aos alunos participantes a entrada do estudante em âmbitos educacionais, na criticidade no ensino-aprendizagem, responsabilidade e maiores índices de aprovação na disciplina de execução da monitoria. No entanto, os autores ressaltaram como desafio a baixa adesão dos alunos nas atividades de monitoria. Essa baixa adesão acaba desestimulando o aluno monitor, e isso ficou evidenciado ao questionamos o monitor se ele acreditava que a atividade da monitoria era valorizada e bem-vista pelos demais alunos, 8 responderam que não. Os monitores acreditam que isso se deve, principalmente, ao fato de grande parte dos alunos não comparecerem às sessões de monitoria.

Sobre a atividade de nivelamento, esta só foi realizada no início do semestre de 2022.2, uma vez que as atividades do PIP tiveram início com o semestre 2022.1 em andamento. A atividade do MIP compreende uma ação extraclasse que busca sanar as dificuldades encontradas não só em sala de aula, mas também auxiliar os alunos em déficits de conteúdos que são base para muitas disciplinas do curso. Muitos dos alunos que ingressam na universidade apresentam dificuldades em conteúdos ainda remanescentes do ensino médio. O nivelamento busca ajudar no esclarecimento desses conteúdos, pois a falta de domínio e compreensão, principalmente na parte de cálculo, pode interferir no prazer e motivação que o aluno tem sobre as matérias com essa temática, gerando ainda mais dificuldades e resultados menores que o desejável (Pinheiro e Rebolças, 2018).

Outra atividade realizada pelos monitores foi a elaboração e a ministração de oficinas acadêmicas com temáticas como: criação do currículo Lattes; uso de ferramentas virtuais de edição; formatação de trabalhos acadêmicos e estatística aplicada à pesquisa. Antes da realização das oficinas, foi feito um levantamento com os alunos e foi possível verificar que muitos dos discentes não tinham conhecimentos básicos em muitos dos

temas abordados nas oficinas, sendo relatado que alguns alunos deixaram de participar de processos seletivos dentro da própria instituição por, por exemplo, não terem um currículo Lattes criado. O apoio ao estudante universitário deve contemplar, além dos aspectos de apoio psicológico e social, que costumam ser mais comuns, intervenções também focadas nos processos e dificuldades na relação ensino-aprendizagem (Faria, 2010), bem como o apoio às atividades cotidianas da vida acadêmica, que não estão apenas ligadas ao conteúdo das disciplinas. Um dos monitores afirmou que:

“...além do intercâmbio de experiência que adquirimos ao longo da organização como disciplina, compromisso, conhecimento e autodomínio, contribuímos na transmissão de conhecimento, despertamos interesse e motivação dos alunos pelo curso/vida universitária”.

Basso *et al.*, (2013) em um trabalho de oficinas com estudantes universitários, observaram que parte dos estudantes que buscam as oficinas objetivam melhorar seu desempenho acadêmico, o que abre caminho também para iniciativas que pretendam potencializar o aprendizado dos alunos e não apenas remediar lacunas observadas. Tivemos grande participação dos discentes nas oficinas realizadas no presente projeto.

3.4 Monitoria como prática docente

Foi questionado ao MIP qual o motivo que mais o incentivou a ser monitor. Cinco afirmaram que desejavam adquirir mais experiência docente, dois decidiram ser monitores devido à bolsa e às horas complementares, e dois estavam em busca de uma aprendizagem contínua. Este método pode viabilizar transformações em nível social e cognitivo-intelectual, aprimorando e enriquecendo o currículo do aluno (Andrade *et al.*, 2018). Oito monitores ainda afirmaram que seu rendimento como aluno melhorou após atuarem como monitor.

A monitoria acadêmica expande o conhecimento e contribui para a formação profissional reflexiva e crítica, aproximando-se do magistério superior (Silva *et al.*, 2019).

Em nível curricular, fica confirmado que a monitoria estimula a futura docência, uma vez que permite a articulação entre aluno/monitor e docente, dentro e fora da sala de aula, avigorando a construção do ensino e garantindo ao monitor a participação como agente construtor de conhecimento, desmistificando a figura do docente como detentor de saber imutável (Senra e Rodrigues, 2014). Dessa forma, a monitoria representa um período de identificação dos graduandos com o ensino superior, e se caracteriza como incentivadora, especialmente na formação de professores, fazendo com que o aluno monitor vislumbre o trabalho da docência e se torne mais preparado para assumir um papel semelhante no futuro (Dantas, 2014).

O aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com outros alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente para o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão em situações onde a conduta de alguns alunos se mostra inconveniente e desestimuladora (Assis *et al.*, 2006).

3.5 Desafios para o aluno monitor

Ao longo do desenvolvimento das atividades da monitoria, 7 dos monitores afirmaram que foram desafiados no processo. Podemos destacar alguns comentários:

MIP-A. *"Um desafio foi o contato com a professora da disciplina, acredito que seria melhor se ela desse algumas dicas do conteúdo que deveria ser reforçado com os alunos."*

MIP-B. *"Melhorar o relacionamento interpessoal e saber se adequar a realidade dos alunos monitorados."*

MIP-C. *"Primeiramente, encontrar o melhor horário para todos foi um desafio, e também encontrar métodos mais eficazes de ensino."*

MIP-D. *"O projeto de monitoria, apesar da grande experiência como monitora e dos grandes benefícios que adquirimos, não se realiza tão facilmente, devido ao desinteresse por parte dos alunos, desencontro de horários, desvalorização da monitoria"*

na faculdade, e falta de interesse das monitorias por parte dos professores das disciplinas."

Também tivemos como uma dificuldade na condução das atividades da monitoria, a permanência do MIP ao longo de todo projeto, pois muitos dos monitores optaram por desistir da monitoria em detrimento de outras bolsas como a Bolsa PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Assim, quando os monitores começavam a se integrar ao trabalho e a entender toda a rotina da monitoria, a incompatibilidade na conciliação de bolsas levava à sua desistência, sendo feita a convocação do próximo suplente e começando novamente todo o processo de integração.

Os monitores também relataram a importância da realização de cursos de aperfeiçoamento. Acreditamos que esses cursos podem preparar melhor o monitor que nunca realizou monitoria ou aprimorar aqueles que já têm experiência. Alguns sites oferecem cursos sobre metodologias ativas de forma remota e gratuita. Ao longo do projeto, incentivamos que os monitores realizassem esses cursos, fazendo com que o monitor explorasse uma vasta possibilidade de metodologias, o que pode culminar em um melhor aproveitamento do aluno monitorado.

4 Considerações finais

O presente estudo mostra que o Projeto de Inovação Pedagógica ajuda no processo ensino-aprendizagem, e conhecer a realidade do aluno, a fim de adequar a forma de abordagem da metodologia educativa, potencializa esse processo.

A experiência da monitoria proporcionou crescimento pessoal e profissional ao MIP, uma vez que resultou na melhora no rendimento do aluno monitor, proporcionando também uma real experiência das atividades de docência.

Os monitores também tiveram desafios ao longo do trabalho, sendo o principal deles a baixa adesão dos discentes às atividades da monitoria. Contudo, de acordo com a literatura, situações semelhantes são encontradas em diversos trabalhos sobre monitoria acadêmica. Ainda assim, acreditamos que a monitoria promove o processo de

aprendizagem, pois faz o acompanhamento do aluno monitorado no seu próprio ritmo e avanço, respeitando a individualidade do aluno.

Referências

14

ANDRADE, E.G.R; RODRIGUES, I.L.A; NOGUEIRA, L.M.V.; SOUZA, D.F. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de ensino-aprendizagem na graduação de Enfermagem. **Revista brasileira de Enfermagem** [periódico online] 2018. 10(2).

ASSIS, F.D, *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERJ**, 2006; jul.-set;14(3):391-397.

BASSO, C., GRAF, L. P., LIMA, F. C., SCHMIDT, B., BARDAGI, M. P. (2013). Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 14(2), 277-282.

BATISTA, M. S. L.; BARRETO, A.C. (2019). Monitoria acadêmica: uma proposta para futuros docentes. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, 5(1).

BRAUN, M. S. de A.; MELO, S. S. de. A monitoria no processo de aprender a empreender. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Ver. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020.

CASAGRANDE, M. V., FELICHAK, A. G., MORENO, M. H., DE SOUZA NETO, S. C. B., & RETUCI, V. (2023). A monitoria acadêmica como atividade de ensino e impulsionadora do aprendizado. **SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**, 12.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista brasileira Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set-dez, 2014.

FARIA, P. A. (2010). Psicopedagogia e ensino superior: O múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar. **Construção Psicopedagógica**, 18(16), 79-93.

FERREIRA, A. B. de H. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5 ed. Curitiba. Positivo. 2000. 2272 p.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

LIMA, C.C.; OLIVEIRA, M.C. Docência a vista: as contribuições no exercício de monitoria

acadêmica. Encontro de Extensão, docência e iniciação científica - EEDIC. **Anais do I Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**. 2019; Quixadá, Ceará. P 32-34.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Potiguar, a.3, n. 2, p. 77-83. Abr-set, 2014.

MEDEIROS, M. R., TAVORA, R. C. D. O., BARRETO, R. A. R., DE LIRA, J. M., & SOARES, A. D. A. (2020). Papel da monitoria na formação acadêmica em tempos de covid-19: relato de experiência: Relato de Experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, 12(1).

PINHEIRO, D. P.; REBOUÇAS, J. A. (2018). A importância da avaliação diagnóstica no projeto de nivelamento matemático com discentes do ensino médio integrado. In **V Congresso Nacional de Educação. Brazil**.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Heath Sci**, v.40, n.3, p.203-207, 2015.

SENRA, R. L. S.; RODRIGUES, V. A. (2014). O ensino de enfermagem na formação de novos educadores: relato de experiência em monitoria. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, 8(2).

SILVA, C.C.; NEVES, R.R.; SANTANA, V.K. *et al.* Monitoria acadêmica em Enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** [periódico online] 2019 jul.

Elainy Cristina Alves Martins Oliveira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5084-8016>

Universidade Federal do Tocantins

Tem Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia. É professor associado na Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Gurupi, atuando como orientadora de alunos monitores (PIP), no PIBIC e no mestrado em Agroenergia. Faz parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Atuou como coordenadora no Projeto de Inovação Pedagógica (PIP).

Contribuição de autoria: a autora coordenou todo o projeto de Inovação Pedagógica, bem como a escrita do presente artigo.

Lattes:

E-mail: biocris@mail.uft.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Claudio Zarate Sanavria, Juliana Maria Sampaio Furlani e Cláudia Eliane da Matta

16

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Elainy Cristina Alves Martins. A perspectiva do monitor atuando na inovação pedagógica universitária. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e13155, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13155>

Recebido em 25 de maio de 2024.

Aceito em 08 de julho de 2024.

Publicado em 15 de setembro de 2024.